

O CRUZEIRO

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

O CRUZEIRO tem por fim considerar o Brazil na sua politica, na sua litteratura, e na sua administração; e especialmente advogar os interesses publicos da Provincia de Santa Catharina.—Publica-se ás quintas-feiras e domingos; e assigna-se a 7:000 por anno, e a 4:000 por semestre, livre de porte e em pagamento adiantado. Folha avulsa 120 reis: annuncios a 60 reis por linha; e as publicações particulares o que se convencionar. Toda a correspondencia e reclamações serão dirigidas ao director responsavel

PARTE RELIGIOSA.

ASYLO DE N. S. DA CONCEIÇÃO.

Hontem fizemos a publicação do resultado da eleição a que procedeu a directoria do Imperial Asylo de N. S. da Conceição, no domingo p. p. e essa publicação nos suggerio algumas reflexões, que desenvolveremos nas seguintes linhas.

Existindo apenas ha 6 annos, foi tal e tão favoravel o desenvolvimento que teve esse estabelecimento modello, que pasma todos os espiritos não prevenidos.

Os sabios disvellos e optima administração das respectivas directorias, a intelligente direcção dada ao estabelecimento pelas pi-as mães e o não interrompido favor que o publico lhe ha dispensado, favorecendo-o com seus donativos e legados, conseguiram elevar essa casa a um grau pouco commum de florescimento e utilidade humanitaria.

Todos os homens eminentes por saber e posição, que tem honrado Pelotas com as suas visitas, não acharam expressões sufficientes para devidamente avaliar a importancia social daquella casa.

E como poderia deixar de ser assim, quando a indole do Asylo e collegio annexo, é não só a mais nobre, e elevada possivel, mas tão bem positivamente *sui generis* pelas circunstancias extraordinarias que se dão para com aquelle estabelecimento.

Em primeiro lugar está a superintendencia vantajosa e intelligentemente exercida pela illustrada directoria, cuja salutar influencia por mais de uma vez temos apreciado em outros artigos.

Mas a par da directoria não contribuem as pi-as mães menos para o brilhante resultado que tem obtido aquella casa.

A Providencia guiou visivelmente a escolha que fez um illustrado varão entre as irmãs do coração de Maria, que então se achavam na corte.

Todas essas Senhoras são verdadeiros modellos de virtude e dedicação; todas ellas tem as suas qualidades especiaes para o ramo de serviço que lhes é confiado e todas são de uma angelica bondade e rara piedade.

Ellas comprehendem e transmittem ás suas alumnas os dogmas de nossa santa religião em toda a sua plenitude, sem que sejam supersticiosas ou tratem de infundir ás suas educandas um panico terror e essa monomania religiosa, o phanatismo, tão pernicioso e de terriveis consequencias.

Para ellas a lei de christo, é verdadeiramente a lei de amor, a lei de perdão e tolerancia, a lei que faz amar ao proprio inimigo, a lei que não vence pela força do temor, mas sim pela persuasão do exemplo, da virtude e do amor—a lei finalmente, que manda amar a Deos sobre todas as cousas e ao proximo como a si mesmo.

As veneraveis mães que presidem ao Asylo, não são as religiosas fanaticas do tempo passado, nem a vida conventual as tornou misanthropas—typos de tolerancia e evangelica bondade, interpretão ellas em suas acções as divinas palavras do Salvador do mundo, e em vez de infundirem supersticioso temor ás almas infantis das ovelhas do seu rebanho, só as fazem conceber temor de Deos pelo receio de haver por más acções offendido um Pai tão bom e tão amante.

E este é o unico principio de educação possivel.

A educação religiosa é a unica que produz bons fructos.

Deos nos livre que se arranque ás almas infantis o unico e mais forte guia pela tempestade da vida, o sentimento religioso.

Somos homens e pensamos livremente; odêamos o pietismo e a cega superstição, mas prezamos as nossas crenças aquellas crenças nobres e religiosas, que os nossos pais nos transmittiram e que nos ensinaram fazer bem e fugir do mal, não por temer o castigo de Deos, mas sim por temer de offender a um pai tão amante e tão bom, ao qual tudo devemos.

E se nós, que nos prezamos de ter um espirito livre e independente, pensamos desta maneira, como abstrahir-se da educação religiosa, para uma creança que ainda não sabe pensar e que, sem differençar, recebe boas e más impressões, e tão facilmente pode perverter-se?

Deos nos livre que a escola liberal atheista, pessimo fructo da ultracivilisação actual, germine nas almas de nossos filhos e os torne desgraçados.

Oh! não -- a educação religiosa é o melhor legado que o pai pode deixar ao filho, quando essa educação é isenta de superstição e temor, e só revela toda a grandeza do amor christão.

E isto é o que acontece no Asylo de N. S. da Conceição--ás pi-as mães, que o dirigem, não pode achar applicação o preconceito para com as pessoas poeças, que tem despertado cruenta guerra contra ellas.

Essas senhoras são religiosas, mas, reli-

gias esclarecidas, isentas de superstição, e a educação que transmittem ás suas alumnas, é digna dessas qualidades.

Pelo resto não necessitamos nada acrescentar--a optima educação dada ás alumnas d'aquelles dous estabelecimentos está patente e os paes e parentes o podem attestar; os progressos nos trabalhos litterarios e de agulha, são patentes em annuaes exames, e positivamente não póde á este, como a todos os outros respeitos, nenhum dos nossos estabelecimentos rivalisar com o Asylo e collegio de N. S. da Conceição,

E a melhor prova de veracidade do que levamos dito, é a satisfação e confiança dos paes e o amor que as alumnas consagram ás pi-as mães e ao estabelecimento.

Hoje mesmo ali está uma pensionista do collegio da Conceição, em perigo de vida, devido á uma febre pernicioso e por maiores que fossem as instancias que se empregou, para faze-la consentir a ser removida d'ali para a casa de parentes, não quiz annuir.

Que maior prova podemos ter do amor que as proprias alumnas consagram áquella casa?...

Em conclusão não podemos se não pedir ao Omnipotente, que continue a conceder a sua protecção a esse pio estabelecimento, que é de tanta importancia para a nossa sociedade.

(Do Brado do Sul.)

Parte Litteraria.

MONUMENTO A' CAMÕES.

Por longos annos o viajante procurava em Portugal um signal de gratidão pago ao immortal poeta, que nos seus divinos versos havia immortalizado sua patria. Sua obra traduzida em todos os idiomas cultos da Europa ornava as bibliothecas publicas e particulares e uma coroa de louro ornava a frente de seu autor, cujo retrato revive em todas as edições. Não se via aquellas feições nobres e imponentes sem experimentar uma justa indignação contra os aulicos que á miseria e á fome haviam votado o Virgilio portuguez. Lançava-se um olhar de indignação sobre aquelle precioso torrão que de tantos heróes foi o berço, e depois de todos elles, n'uma desgraçada época, o hospital e a

mesquinha caridade publica forão-lhe o Pantheon e o Prytaneo.

O terrivel terremoto que até nos seus alicerces abalou a florescente Lisboa, era esquecido, para exprobrar á tantas vicimas illustres e esclarecidas, o descuido de não terem assignalado tão distinctamente o ultimo jazigo de Camões, que nas suas ruinas se podessem ainda colher reliquias que nos carneiros reaes fossem recolhidas, ou que adornassem o seu vestibulo, como para indicar aos povos que seu respeito pertencia primeiro ao cantor daquelles reis, cuja memoria como suas cinzas estarião talvez esquecidas, se um *engenho* sublimado não tivesse applicado suas inspirações divinas para levantar-lhes um monumento mais perduravel do que o bronze ou o marmore.

Por longos e luctuosos annos o Portugal gemeu ou na escravidão estrangeira, ou nos grillhões do absolutismo. Estes tyrannos tremem, quando se recordão dos alios feitos praticados por homens livres, seu fim e seus desejos tendem sempre para espargir uma grossa camada de pó que eclipse os raios de uma gloria pura e desinteressada, capazes de cegar suas vistas vesgas, ou de reavivar no coração amortecidas faiscas de patriotismo e de amor á liberdade.

Longe vão estas épocas de vergonha, de desgraças e de abuzos. A patria regenerou-se de per-si e incitada por brilhantes exemplos. A' sombra de uma sabia liberdade e de um governo nacional florescem as empresas, desenvolve-se a agricultura e o commercio, e no estadio do progresso se lança o paiz pressuroso, como quem anhela por recuperar um precioso tempo perdido entre as duvidas de um infallivel porém pouco apreciado successo, ou as objecções de uma pernicioso rotina.

Nesta regeneração do paiz, em que tão importante lugar occupão as letras e as artes, nesta revolução pacifica mas sempre progressiva, as dividas da patria para com seus filhos immortaes devião ser lembradas. Já bastava a longa serie de annos de esquecimento e de vergonha, sempre recordados aos homens distinctos pelos seus talentos, porém privados da influencia, que seus mesmos talentos devião dar-lhes, quando o tempo tivesse provado que elles são tambem os titulos mais valiosos de uma aristocracia mais nobre, mais illustre, mais digna de respeito do que os brazões heraldicos, ou os cofres preciosamente recheiados.

Havia soado a hora em que uma voz reclamando uma reparação á memoria de Camões, devia encontrar echo em todos os corações portuguezes. Não só em todo o reino de Portugal e suas dependencias, como tambem em ambos os hemispherios, onde se encontrassem filhos daquelle paiz. A' elles e unicamente á elles pertence a gloria de lavar a mancha que os annos da patria até agora não tem podido apagar. O obolo portuguez deve levantar o monumento ha tantos annos reclamado, como um simples tributo offerecido ao cantor dos *Luziadas*.

Se o convite fosse feito ao mundo litterario, nem um só homem amigo das letras deixaria de accitalo. Embora o genio seja coevo de todos os tempos e o mundo seja sua pa-

tria, o canto de terra onde vio a primeira luz, e de baixo de cujo céu sentio as primeiras inspirações, este é a patria de predilecção, que por nenhuma outra iroca, ainda que a ingratitude ou a intriga tenha saturado de miseria seus dias, ainda que nella tenha tragado até as fezes o caliz de amarguras. Por tanto á quella patria representada pelos seus filhos pertence pagar o tributo de gratidão, não consentido que o cavalheirismo estrangeiro partilhe de tão pura e distincta gloria.

A commissão directora em Lisboa nomeou seus agentes em todos os pontos, onde existe uma população portugueza. Ella limitou o *quantum* que por cada um deve ser subscrito. Ella quiz por aquella modicidade que todas as classes populares participassem de um acio tão respeitavel, e ao qual inguem se pôde recusar, sem que o pejo lhe cubra as faces, até se torne cumplice do indifferentismo que tantos annos accarretou tantos doestos sobre a mãe-patria. Temos toda a confiança que á porfia satisfarão os desejos da commissão, todos os portuguezes aqui residentes, contribuirão para que se realize um projecto que tanto interessa a honra e a dignidade do paiz onde nascerão.

(Do *Commercial*.)

VARIÉDADE.

GARIBALDI.

(Continuação.)

Seguirão quatro mil e oitocentos homens.

Os soldados e o chefe estão retratados nestas palavras. Não as tem mais bellas a antiguidade.

Ninguém dirá que o ousado capitão seduzia com promessas a sua gente. Só um grande e nobre patriotismo offerece tal exemplo.

A proclamação tinha a data de 2 de Julho de 1849. Nessa mesma noite, Garibaldi sahio de Roma com os seus legionarios.

Esta prodigiosa marcha maravillhou a Europa. Trez corpos de exercito se apertavam então nas provincias pontificias, um francez, outro hespanhol, outro austriaco. Ninguém sabia a mira e fito do audaz caudilho. Todos portanto se abalaram para tomar-lhe a frente, seguir-lhe a pista ou cortar-lhe o passo.

Manobrando entre estes tres exercitos, Garibaldi illudi-os a todos com as suas marchas e contra-marchas; enfiou atalhos por onde só os seus soldados passariam; e ao cabo de 15 dias galgava de Orvieto á fronteira toscana, meia hora antes de ali chegarem os Francez do general Marris.

Se a Toscana liberal o auxiliasse, podia novamente accender-se a guerra no centro da Italia: mas o Piemonte estava desarmado e a Austria dava lei em Florença. Tanto que o destemido chefe transpoz a raia, todas as divisões austriacas do grão-ducado se puzeram em movimento. Outros quinze dias zombou delles Garibaldi, percorrendo rapidamente a Toscana, os Apeninos, e uma parte de Romania, marchando sempre, combatendo a miudo, triumphando muita vez, frequentemente cercado, jámais colhido.

Garibaldi queria uma guerra de independencia, mas não uma guerra civil. Vendo que as populações italianas estavam manietadas pelos governos suzeranos da Austria, disistio e poz os olhos em Veneza onde se combatia ainda.

A legião de Garibaldi tinha entretanto consideravelmente diminuido. A fadiga dispersará muitos; o fogo levára bom numero. Apesar de tudo, marchou para S. Marino. No viso do monte Titan publicou uma ordem do dia desligando os seus soldados dos deveres da obediencia. Em S. Marino regeitou a capitulação, que os magistrados da republica haviam solicitado dos generaes austriacos, afim de evitarem a violação do seu territorio. Investindo depois com duzentos dos seus, que ainda puderam segui-lo, rompeu novamente um cerco de oito a dez mil austriacos, vindos apressadamente de Bolonha, ganhou-lhes um dia de marcha e conseguiu chegar a Cisenatico, reunir ali treze barcos de pesca, e nelles dar á vela para o Adriatico.

Nas aguas de Veneza o cruzeiro austriaco avistou os patriotas e deu sobre elles. Garibaldi traçou immediatamente o seu plano. Consistia em dividir os barcos para distrahir a attenção, passar sob o fogo da esquadrilla commandada pelo *dalmata* Kopinovich, montar o cabo Maestra e entrar em Veneza.

As caronadas austriacas jogavam desapiadadamente contra os barcos.

Os mareantes destes, pescadores e donos delles, desejando naturalmente preserval-os, cumpriram mal as ordens, e Garibaldi teve de voltar, aproando á praia de Mesola com cinco barcos sómente; oito haviam cahido em poder dos austriacos.

O resto dos legionarios separou-se ali para melhor se esquivarem todos á desesperada perseguição. Garibaldi, acompanhado unicamente de sua mulher enferma e de um dos seus officiaes, marchou para Ravenna, nos Estados romanos, metidos os tres por charnecas e descampados, ao sol de Agosto, fugindo do povoado, sem remedios para a doente, sem poder sequer pedir soccorro.

Ao quarto dia, a heroica brasileira expirou nos braços de seu marido, sem querer, como a sua primeira mulher, deixar um instante de aquinboar as terriveis fadigas e riscos do incansavel caudilho.

Morta Anna, ou Annita, como lhe elle chamava, Garibaldi, variando cada dia os disfarces, atravessou de Ravenna para a Toscana, e de lá passou aos Estados sardos, embarcando alli para a America ingleza, onde se fez negociante.

A vida de commerciante era pouco activa para tal soldado.

No Perú o encontramos depois disto, em 1852, exercendo um commando superior, e sempre manifestando a mesma resolução, atrevimento e inteireza de animo. Terminada a guerra peruviana, dirige-se á California, e de lá foi á China, da China volve á America sem nunca parar, como um homem que na agitação procura entreter a impaciencia.

Namorava-o a patria. Neste intervallo, a politica do Piemonte havia consideravelmente avançado, e a idéa da independencia e unidade italiana havia subido ás regiões do pode, encarnado na pessoa de um grande es-

tadista. Já conseqüentemente não passavam por criminosos os actos de Garibaldi. Pôde este regressar a Genova, e ahí tomou o commando de um navio mercante. Retirou-se depois á ilha Caprera, onde adquirio propriedades, e emprehendeu grandes culturas.

Todas estas diversas occupaões nos outros vida, eram nelle pretextos á espera, exercicios para a actividade, illusões para a avidez. Garibaldi tinha um pequeno cutter em que vinha frequentemente á Nizza.

Quando havia de cingir a espada forçadamente ociosa, e vestir as armas penduradas entre os instrumentos de lavoura? Este foi sempre o verdadeiro alvo de seus esforços e desejos. Só para isso parece existir: tudo o mais lhe é accidental.

Chegou enfim o dia. A Austria invadio o Piemonte. Garibaldi achou-se ao pé do seu rei, campeão da Italia emancipada, e do imperador dos Francezes protector della.

Chamou os seu antigos soldados. Accorreram ardentes como d'antes. Em dous mezes o corpo dos caçadores dos Alpes estava formado, adestrado, municiado e ancioso de combates.

Garibaldi sabe pouco esperar. Foi elle o primeiro que atacou rompendo logo a esquerda da linha austriaca.

Nas alturas do Còmo encontrou o inimigo na proporção de tres contra um. Cabiu sobre elle sem hesitar. Durou a peleja, terrível e obstinada, das cinco da manhã até fechar a noite. Os austriacos cederam á final, e o popular caudilho assenhoreou-se de Còmo entre as acclamações delirantes das populações, que saudavam um libertador. Precisava então de uma bateria. Em vez de a requisitar ao Piemonte, foi tomal-a aos Austriacos.

Depois, sem olhar atrás, desaloja o inimigo de Camerata, e marcha intrepidamente sobre Milão.

Neste comenos passava o marechal Niel o Tessino junto ao Lago Maior, e entrava na Lombardia. Começaram os triumphos estrondosos das armas francezas e italianas. Acompanhando estes grandes feitos, Garibaldi continuou a maravilhar os melhores cabos dos exercitos combinados pelo arrojo das concepções, celeridade dos movimentos, e impeto da execução.

Com a paz de Villa-Franca suspendeu o caudilho as armas. Já então era tenente-general dos exercitos italianos, e foi pouco depois deputado.

O resto é de hontem.

Garibaldi, embainhando a espada, cedeu ás circunsiâncias, mas sem dar de mão ao intuito de fazer de toda a Italia uma só nação, com um só governo. Entende elle e Cavour tambem que unicamente assim poderá tornar-se aquelle paiz verdadeiramente poderoso, livre e respeitado. Entendem bem ambos, ou melhor entende-o a Italia. Difkerem nos meios; mas vão ao mesmo fim. Não fallam de igual modo, mas obram em igual sentido.

TRATADO DE CABALOGIA, OU REGRAS PARA TRIUMPHAR NAS ELEIÇÕES.

I.

Assim como trez cousas são precisas para qualquer christão salvar-se, isto é, saber bem

crer, bem pedir e bem obrar; do mesmo modo tres cousas se fazem indispensaveis a qualquer bicho careia para conseguir o paraiso da deputação; convem a saber, crer pouco, pedir se apre, e obrar muito. Saberá crer pouco aquelle que desconfiar de promessas, mormente se forem bem feitas por outros pretendentes; porque, se tem reconhecido por maxima incoitavessa de faciea cabalista, que o candidato mestre é aquelle que com uma mão estabelece as suas fortificações, minas, redutos, b. lurtles, etc., e com outra procura destruir os de mais. Pelo que em negocio de eleições um dos primeiros cuidados consiste em desconfiarem muito os pretendentes uns dos outros, em nunca descobrirem-se os seus segredos, e guardar inviolavel sigillo a respeito dos seus respectivos padrinhos e protectores.

Tambem releva que o candidato não creia muito nas palavras e promessas de todos estes; porque uns promettem largo e cumprem estreito, e outros, apadrinhando a muitos, não se inter-são por nenhum. Igualmente saberá crer pouco o que desconfiar da mór parte das mesas que presidem aos collegios eleitoraes, pois em algumas destas se tem engolido votos com mais desfatido que se engole a pilulas, e tem-se feito pessimas contas de repartir. Releva outro sim não dar todo o credito á apuração feita por certas camaras municipaes; pois algumas ha tão pelotiqueiras que tem feito e desfeito deputados.

Saberá pedir sempre o candidato que for pedindo votos a torto e a direito, a eleitores e não eleitores, quer muito antes, quer proximo a ás eleições; e não só a homens senão as mulheres destes, ás amasias, apaixonadas, memoradas, etc. Deve pedir a todo mundo, um directamente, ora com labia, ora as es-cancaras; mas os maiores pedidos devem ser dirigidos ás potestades eleitoraes. E' mister advertir que em algures ha sujeitos tão poderosos que de tudo decidem, ja por suas muitos amizades e relações, ja a valentona; elles são os que a dedo fazem os eleitores, unanimemente votados pelo seu caixeiro, pelo seu procurador, seu banqueiro, seu feitor, seu mestre de assucar, seu morador, etc., etc. São taes homens verdadeiras potestades, cuja protecção muito convem obter nas eleições.

Saberá enfim obrar muito o pretendente que não poupar diligencia, trabalho, fadiga, astucia, arimania, ardil, enredo, adoleção, mentira, calumnia, intriga e de toda a lã de picardia para conseguir o intento. Antes de tudo, cuidará mais seriamente em o importante negocio das qualificações dos votantes em as eleições primarias; porque dahi procede o bom ou mau exito da da preferença, fazendo com que nas freguezias ainda mais populosas só sejam qualificados poucos, e estes escolhidos e só do seu gremio. O primeiro passo de um candidato esperto é o matricular-se sob alguma bandeira dos partidos poderosos, e militar afincadamente de baixo della, e em regra. Não abandone por um instante, a grande tarefa das eleições primarias. Proveja-se anticipadamente de resmas de papel, congre-gue frequentes clubs, popularize-se o mais possivel, e escreva de dia e de noite as chapas que quizer que prevaleçam. Adie o seu orgulho, espace a sua philantia e com as algibeiras pejudas das taes chapas vá-as impingindo com muita labia e geito por toda a gente do povo, mesurando e abraçando o carpiao, o pedreiro, o alfaiate, o barbeiro, o sapateiro, o belguim, fazendo-se de todos muito amigo e procurador bastante por devoção. Diga-lhes, ao mesmo passo, que de nenhuma sorte aceitem a chapa contraria; porque seria o mesmo que subscrever ao seu cativo e a ruina da patria. Abra os diques á torrente das mentiras, e, ao mesmo passo, armado de uma pua bem afiada va brocando não só as chapas do partido contrario, se não aquel-

las listas do seu proprio, onde estejam escriptos sujeitos que desconfiar possam fraquear ou jogar com pão de dous bicos. Muito bom será se poder encaixar-se de eleitor. Alguns não se pronunciação por partido algum, vão bem com Deos e com o diabo, e tem aproveitado; mas esta taticão é perigosa e demanda muita circumspeção, e certa reatão da circunsiâncias especiaes que não se podem dar em qualquer individuo.

Nomeados os eleitores, sabidos os seus nomes, cumpre indagar as suas amizades, dependencias, etc., então começa o « ferveit opus » dos empenhos. Saberá obrar muito o candidato que pedir e espalhar não panhados, mas canastras cheias de carias de favor de credores, de amigos, de correspondentes, de compadres, de pais, de filhos, de irmãos, de cunhados, de padrinhos, de afilhados dos eleitores; e muito melhor fará o candidato que disser a pretensão de deputado o que disserão os apostolos ao Divino Mestre: « Reliquimus omnia, et secuti sumus te. » Deixe a esposa, ainda que esteja sacramentada e unvida; deixe filhos, deixe todos os negocios da vida, monte em um cavallo ou em algum dromedario, e, a laia do Arabe do deserto, anoiteça aqui, an. a. nheça acolá. Vença medonhos atoleiros, passe a nado rios transbordados e furibundos: se se afogar, paciencia; poderá nas vascas da morte exclamar á patria como um grande santo dizia ao Senhor. — « Si adhuc patrie sum necessarios, non recuso laborem: » Se a patria ha mister de mim, exponho-me a todo o trabalho. — Percorra todas as villas, todas as freguezias, todos os districtos, todas as comarcas, levando para toda a parte cartas de recommendação e de empenho. Acompanhado de um par de molas, não faltará pelos matos quem o julgue mascate que ande vendendo fazendas: mas, na realidade, elle o que anda é comprando votos a troca de intrigas e embaçadellas.

II.

Assim como procura amistar-se e familiarisar-se com os volantes nas eleições primarias, da mesma sorte trate com o maior carinho e respeito aos eleitores, dando alto e malo a todos s e. nhoria e até excellencia, se tanto for preciso. Se o candidato for agente de policia ou for mag¹s-trado criminal, e souber que um eleitor matou alguém, ainda a seu proprio pai, nunca proceda contra elle, porque, isso seria obrar contra os seus proprios interesses e a patria não obriga a tanto. Va procrastinando a decisão da denuncia até ultimar-se o grande negocio das eleições, depois das quaes, mormente se pilhar o pescado, olhe para os taes eleitores por cima do hombro, e criminosos obre então conforme o que julgar de justiça, sempre de accordo com os seus interesses. Se a sua jurisdicção for no civil feliz do eleitor que tiver demanda, porque ja sabe, que proximo a eleições não é possível que para o Sr. juiz candidato deixe um eleitor de ter carradas de rasão. Os eleitores servem de andaimes na grande obra da representação nacional. Concluido o edificio, engrimpados os candidatos, desmanchão-se os andaimes, e atiraõ-se por ahí a granel.

O candidato que quizer, como é de rasão e muito natural ser reeleito, ja deve de saber quaes são os individuos mais influentes e poderosos nos differentes collegios; e quando voltar da ultima sessão legislativa, obrara' com muita prudencia e mesrança se alcançar e trazer habitos e commendas para aquelles de quem muito carece para seus padrinhos: como dando a uns e não a outros naturalmente suscitará ciumes, melhor será que não traga poucas dessas distincções, senão um bahú cheio dellas, repartindo-as com a mesma largeza com que as alcançou. Essas honras em taes occasiões, e por taes motivos são boas iscas para apanhar o pescado, e um meio seguro

de consultar a vontade nacional; e conseguentemente os deputados que por taes girias sahirem eleitos são muito conformes a livre escolha dos povos e mui legitimos representantes da nação.

Verdade é que se uma nação conta seis milhões de habitantes, na encamisada das eleições apenas se ingerirão seis mil individuos: todos os mais assignão de cruz: mas, não obstante isso, todos os eleitos provêm (louvado Deus) da vontade nacional. O « pictoribus atquo poetis » de Horacio bem poderá paraphrasear-se da maneira seguinte:

» Pictoribus, poetis atque politicis quilibet audendi semper fuit æqua potestas.

Pintores, poetas e politicos sempre fingirão o que bem quizerão.

Proximamente as eleições, affecte o candidato um ar serio, taciturno e meditabundo assim por modo de quem traz ao cachaço o peso dos mais importantes e vitaes interesses da patria. Em qualquer adjunto, ainda que seja n'um baile, mazele-se do mi-ro estado das finanças, queixe-se da impunidade dos crimes, da ma administração da justiça, e sobretudo da tão general immoralidade. Na presença de eleitores diga com labia que, se, apesar da sua inopia, merecer a honra de ser deputado, dara' outra direcção aos negocios publicos: que acabara' com todos os impostos, e de tal arte reformara' o codigo penal, que não haverá mais quem se atreva a dar um beliscão no seu semblante; que, para reformar os costumes e extinguir por uma vez a immoralidade, tem em mente um projecto, que, reduzido a lei, tudo fará em um abrir e fechar de olhos; e vem a ser: dar cabo do culto catholico, que, por velho e gothico, ja não esta a par das luzes do seculo, substituindo-o pelo culto do «egoismo,» que é o verdadeiro Deus do mundo, e, em vez dessa récuca de padres, de vigarios, de missionarios, etc., espalhar pelas comarcas, pelos termos e districtos doutores philosophos que ensinem aos povos os bons principios. Quanto ao « deficit » sustentará que o meio mais efficaz de o remediar de prompto é crear de mais e mais repartições, e copia superabundante de empregados publicos; e que a medida mais prompta para diminuir os pleitos é augmentar o numero dos juizes e multiplicar as relações, de maneira que não só haja uma em cada provincia, senão em cada cidade; em cada villa, em cada bairro em cada quarteirão. Mas, depois que se apanhar de dentro, deixe ir as cousas como vão, entre na busca das transacções e cuide em arranjar-se ou aos seus; peça até bispo; porem se lhe derem sacristão, aceite, porque sao infinitos os pretendentes, e os lugares limitados: muitas piabas, carapebulhas e carapicús formão uma moqueta, e apos disto póde vir alguma posta de cavalla ou cjóca inteira.

Obrara' com fina tactica o candidato que se dobrar segundo as opiniões e partido dos eleitores que encontrar. Com liberaes seja liberalissimo, com coreundas mais coreunda que elles. Diante daquelles inculque-se filho primognito da constituição, por quem estara prompto a derramar a ultima gota de sangue (emquanto o conservarem na chuchadeira de deputado): na presença destes, sustente que a constituição é causa de todos os nossos males: que temos para governar-nos gente tão justa, tão morigerada, tão boa, que melhor sera voltemos a monarchia absoluta, qu substituamo-la por um phantasma de governo representativo, comtanto que não deixe de haver deputados, e estes bem e promptamente pagos.

Sempre que se dirija a qualquer eleitor mórmente dos mais poderosos, diga-lhe que conta infallivelmente com taes e taes collegios, afim de que não o supponha desses candidatos avulsos que se contentão com ser votados unicamente para que se diga que não forão inteiramente es-

quecidos. Finalmente, não o intimide a ignorancia, nem se acobarde, se for tolo; porque para ser deputado entendem alguns que basta andar em dous pés, e ter disposição para pedir, para cabalar e intrigar. Não faça caso de murmurações apodos; e, se tiver a ventura de conseguir o seu intento, salte de contente e cante:

Qu'eu sahisse deputado,
Escreveu do fado a mão;
Vinte e quatro mil cruzados
Grande consolo me dão.

Pelo
DOUTOR FUTRICA.
(Do Carapuceiro.)

ANNUNCIOS.

Perdeu-se na noite de horem 20 do corrente, no largo do Palacio uma capinha de criança de panno pardo forrada de seda: rogase o favor a quem a achou ter a bondade entregal-a nesta Typ. onde se dirá a quem pertence.

Desterro 21 de Agosto de 1860.

Costa Irmão e Lioni, em liquidação, rogão aos seus devedores o obsequio de virem saldar suas cartas até o fim do corrente mez, e fasem publico que, dessa data em diante darão procuração ao Illm. Sr. Francisco José de Oliveira para cobral-as amigavel, ou judicialmente.

Pichinxá

Vende-se a diuheiro por conta de quem pertencer, 2 Pares de serpentinas de bronze e dourado para 3 luzes com mangas finas lavradas e pingentes, obra fina e do ultimo gosto, um fino espinador grande de pennas, um Pratinho com Thezoura de bronze superior: 16 florões dourados finos para cortinados, uma boceta com 32 e meio covados de gaze argentino azul claro, propio para cobrir o bjectos de sima de meza, para ver e tratar no armazem

de Formiga & Companhia.

Rua do Principe n. 1

Em casa de

ANTONIO FRANCISCO DE FARIA

Vende-se os Livros seguintes:

Espinhos e Flores (Drama)	640
Discrição dos Festejos Reaes por occasião do casamento de D. P. 5.º Rei de Portugal	400
Almanach popular dos annos de 1849 e 1852	240
A Saudade, publicação litteraria com 212 paginas em broxura	640
Vida e Morte de Carlos Aberto, o Martir da Liberdade da Italia, com estampas 1 volume de 154 paginas	1\$000
Vida dos Santos	640
Vida de Cacasseno filho de Bertholdinho, encadernado	1\$200

Historia dos Cães celebres, 1 volume com 1 estampa fina com 295 paginas	640
O Livro d'Irtilia, em verso, por Ernesto Ferreira França Filho, de 324 paginas	640
Cantos e Lamentos, por L. S. da Silva Ferraz	640
O Castello do Deserto, Romance	500
Gabriel e Lusbel, Misterio em 3 Actos e 4 quadros	640
Guarany, Romance Brasileiro em volumes em broxura	2\$000
Boezias de A. A. Soares de Passos, em broxura 640, e encadernado	1\$200
Numa Pompilio, 2 volumes com estampas encadernado	2\$000
Henrique ou o Menino roubado 4 volume encadernado	1\$000
A Moral da Infancia	1\$000
Galeria pitoresca, ou os factos mais notaveis da Historia Portugueza com 34 estampas finas	4\$000
Luziadas de Camões, encadernado	2\$000
Os Portuguezes perante o mundo, encadernado	1\$500
O Observador Luzitano em Paris, encadernado	1\$200
Dicionario Geographico de Portugal, encadernado	3\$000
Marquez de Pombal, em broxura	\$500
Bibliotheca portu gueza.	\$240
Revista Popular encadernado	1\$500
Universo Illustrado em grande formato com 36 Estampas finas	12\$000
Cinco minutos, Romance, broxura	500
Iris Classico, obra propria para os Mestres e alumnos das Escolas Brasileiras, adoptados nesta Provincia para as Escolas Publicas, encadernado 2\$000, em broxura	1\$500
O Casamento civil, ou o Direito do poder temporal em negocios de casamento 1.ª e 2.ª parte, e a Refulção da mesma obra por Carlos Kornis de Tolvarad 3 volumes em broxura.	8\$000
Nova Castro, Tragedia	500
O Seductor e a Cantôra, ou Adulterio, comedia	640
O Phenomeno, ou Filho do Ministerio, Comedia	640
O Mascara negra, Drama	640
Amor e Honra, dito	640
Maria Jou, ou a Filha que assassinou sua Mãi	160
ALMANACH DE LEMBRANÇAS Para 1861. Broxura	1\$000

Pedro Riegel tendo resolvido estabelecerse no Municipio de S José no lugar denominado Praia Comprida encarregou aos Srs. Felisberto Gomes Caldeira de Andrada, e Antonio Joaquim da Silva Junior de liquidarem a sua casa commercial desta cidade, constando de uma casa de sobrado, de fazendas na loja, e da divida activa, e as quantias que forem arrecadando distribuir proporcionalmente pelos seus credores constantes no balanço dado nesta data.

Cidade do Desterro 14 de Agosto de 1860.

Director— F. M. R. d'Almeida.
Typ, Catharinense de G. A. M. Avelim.
Largo do quartel n. 41.